



O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Põe um motivo sobrenatural na tua actividade profissional de cada dia, e terás santificado o trabalho.

ESCRIVA

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

QUANDO S. Paulo foi ao Areópago ateniense a fim de pregar a Doutrina de Jesus Cristo, deparou com um sem número de altares dedicados a ídolos, entre os quais se encontrava um com a seguinte inscrição: «Ao Deus desconhecido». Logo aproveitou a oportunidade para doutrinar, dizendo: «Homens atenienses, em tudo vos vejo um pouco excessivamente religiosos, porque indo eu a passar e vendo os vossos simulacros, encontrei também um altar, sobre o qual estava escrito: Ao Deus Desconhecido. Aquele, pois, que vós adorais sem conhecer, esse é o que eu vos anuncio» (1).

É verdadeiramente confrangedor o modo de pensar, da maioria dos nossos cristãos, acerca desta regra de vida, tão abençoada por Deus e acarinhada pela Santa Igreja. Podemos dizer que é um assunto inteiramente desconhecido, sobre o qual me propus dizer algumas palavras. Quantos pais e educadores, quantos, com grandes responsabilidades da salvação das almas, nunca procuraram conhecer este poderosíssimo meio de santificação para os próprios membros e duma eficácia extraordinária para a prosperidade da Santa Igreja. Ninguém pode duvidar de que o andamento da Igreja vai a par do progresso ou decadência dos institutos religiosos. Dizia, um dia, Jesus a Santa Teresa: «que seria do mundo sem os religiosos?...» Quantos e quantas que, infelizmente, não conhecem outro estado de vida senão o casamento. Para eles não existe nem o da virgindade, totalmente, consagrada a Deus, nem o estado mais perfeito, que é, sem dúvida, o religioso. Daí tantas vocações talhadas, tantos e tantos cristãos, que, pela vida fora, lamentam a sua desdita de não terem quem lhes apontasse o caminho, que Deus lhes destinava!... Infelizmente, vai desaparecendo o espírito dos primeiros tempos e, mais ainda, da Idade Média, em que grande parte das famílias desejavam ter a felicidade de verem algum dos seus membros, consagrados ao Senhor. Meditavam, muitas vezes, naquelas palavras do Divino Salvador: «Quem deixar, por amor do Meu Nome, a sua casa, os seus irmãos, ou suas irmãs, o seu pai ou a sua mãe, ou a sua mulher, ou seus filhos, ou suas terras, receberá o centuplo e possuirá a vida eterna» (2). Viviam-se para Deus, enquanto nos nossos dias, só se pensa na matéria, nos prazeres transitórios, como se além-campa, nada mais existisse. Nascermos com o sinete da imortalidade e o mundo procura convencer os seus partidários de que mais vale gozar dos terrenos, pondo de parte tudo o que diga respeito à vida futura.

Cuida-se duma formação humanística, trata-se duma colocação rendosa, procuram-se todos os meios para levar as vantagens numa demanda e nada se faz para assegurar a vida que jamais terá fim. Quantos, de olhos vendados, correm para o abismo, onde permanecerão, eternamente!... Procuram a felicidade, porque o homem foi criado para a usufruir, e não a encontrar, porque caminham por sendas que só os podem conduzir à desgraça.

No meio deste ambiente, que estranhar que se desprezem os valores do espírito e se não pense no estado religioso? Que admira a escassez de vocações religiosas até mesmo em localidades que se ufanam de serem crentes e tementes a Deus?

RELIGIOSA

(Continua na 3.ª pág.)

Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia

Podemos dar a notícia aos vilaverdenses de que, no próximo dia cinco de Dezembro, vai realizar-se o grande Cortejo de Oferendas, a favor da construção do novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

Não será preciso demonstrar aos vilaverdenses conscientes, a necessidade premente de ser construído o novo Hospital.

Vila Verde é um Concelho de 58 freguesias, com cerca de quarenta mil habitantes, de gente pobre, e que, conseqüentemente, precisa com frequência do seu Hospital.

O actual Hospital de Vila Verde, apesar das suas péssimas instalações, tem um movimento dos maiores entre os Hospitais da província.

Não construir o Hospital novo é morrer; é deixar os pobres doentes ao abandono. O Hospital Regional de Braga não pode receber todos os doentes dos Concelhos vizinhos, mas sim só os casos de especialidades.

Este Cortejo destina-se a demonstrar às Autoridades Superiores que o povo de Vila Verde quer que seja construído o novo Hospital.

Por isso espera-se que todas as freguesias, fazendo os maiores sacrifícios saibam corresponder.

Se olharmos para as dificuldades, elas existem sempre, e assim nada seria feito.

É preciso que os pobres, os artistas, os lavradores, os remediados, todos, correspondam com entusiasmo.

Tapem os ouvidos às sereias da maldade, do pessimismo e da perversidade, que, por ressentimentos pessoais ou políticos, osem atacar a necessidade do novo Hospital.

Dirão: «eu não dou, porque estou zgado», é quando deves dar maior esmola, se tens o espírito cristão, se vês no pobre doente a figura de Jesus Cristo.

Vila verdenses, o novo Hospital tem de ser construído, fique para trás quem ficar.

Sabemos que nenhum vilaverdense pode tomar uma atitude de traição ao seu Concelho; muito menos de ataque ao seu Hospital, de abandono dos seus pobres.

O Cortejo de Oferendas do dia 5 de Dezembro vai ser a prova real de que todos os vilaverdenses, sem uma única excepção, querem a construção do Novo Hospital.

Todas as Entidades Superiores estão com os olhos em nós.

Vamos assistir a mais uma grandiosa demonstração do espírito de caridade do povo do Concelho, das suas Autoridades Religiosas e Cives.

(Continua na 3.ª página)

Distinção e mérito

Como é do domínio público, o Secretariado Nacional de Informação instituiu um prémio para o artigo de melhor colaboração escrito na Imprensa Regional.

Foi ao «Vilaverdense» que coube essa grande distinção e ao sr. P.e Manuel Gonçalves Diogo, nosso distintíssimo colaborador, o mérito de ser premiado pelo S.N.I. em virtude dos artigos publicados neste quinzenário em 3, 17 e 31 de Julho de 1960, intitulados: «Urge acudir à Lavoura no Concelho de Vila Verde».

Toda a imprensa diária e a rádio deu o maior relevo a este acontecimento, e, à Redacção, tem chegado inúmera correspondência a felicitar o jornal e o seu meritíssimo colaborador.

Apraz-nos registar, entre outras, a carta do Director da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz:

«Figueira da Foz, 29 de Outubro de 1960

Ex.mo Sr. Director de «O Vilaverdense» Residência Paroquial de Prado —Braga

Ex.mo Sr.

Muito me apraz felicitar V. Ex.a pela alta distinção conferida ao artigo do Rev.do P.e Manuel Gonçalves Diogo, inserto no apreciado jornal que V. Ex.a muito distintamente dirige.

O S.N.I. deu relevo nacional, e muito justamente, a «O Vilaverdense», pois não há dúvida que tanto mérito cabe ao autor do artigo como ao director do jornal que se sabe rodear de colaboradores tão notáveis.

Fazemos votos para que V. Ex.a continue a prestigiar tão destacadamente a imprensa regionalista, me subscrevo com muita admiração

De V. Ex.a O Director da Biblioteca

Antónia Vítor Guerra

Assuntos Caseiros

Como em regra escrevo de Lisboa sobre temas que se não enquadram, pelo menos inteiramente, no âmbito dos interesses locais, intitulei as presentes linhas de: «Assuntos caseiros», já que nelas me limito a algumas impressões colhidas em Vila Verde, quando lá estive em Setembro último. A nossa terra, sobretudo quando pequena, é como se fosse a nossa casa, e, por isso, julgo não utilizar vocábulo desafortado.

Vila Verde é sede de um concelho e de uma comarca importantes apesar de não ter a área e a população de outras que são cabeças de concelhos mais modestos; e, porque se trata da minha terra natal, quero-lhe profundamente e sinto vivo prazer com tudo quanto para ela represente valorização e progresso.

Desta vez fui e vim de comboio. Antes de mais não posso deixar de referir o sistema de ligações do rápido para Braga. Antigamente havia apenas a mudança de Campanhã: agora, além dessa, há outra em Nine. Acresce que as carruagens utilizadas a partir desta estação (pelo menos no dia em que viajei) são muito antiquadas. Acho que Braga merece comunicações ferroviárias mais cómodas. Aqui fica a referência à consideração de quem, no interesse de todos, possa melhorar as coisas.

Quanto a Vila Verde congratulo-me por verificar que melhoramentos de há muito necessários, são objecto da atenção de quem pode realizá-los. Em geral, quando se pensa em melhoramentos públicos, a tendência das populações neles interessadas é a de esperar que as Câmaras Municipais os promovam. Ora as Câmaras, por muito boa vontade que tenham, nem sempre conseguem satisfazer os desejos dos munícipes, por não disporem das receitas indispensáveis; e como não fazem milagres, têm, naturalmente, de se limitar às suas possibilidades financeiras. Em Vila Verde concretizou-se já uma obra de largo alcance futuro: o prolongamento da estrada até ao rio Homem e a construção da ponte. Por outro lado, intensifica-se a electrificação da freguesia, foi alargada a rede telefónica e estão em curso arranjos de caminhos e aformoseamentos locais. Tudo

(Continua na 2.ª pág.)

Notas para uma reflexão sobre a saudade

Saudade é brecha que se abre bem fundo na alma e conduz ao sentir íntimo, ao pensar em alguém da vizinhança ou de nós separado pela distância. É dor e consciência profunda dum vero existir, dum ente que é, o qual, sendo, sofre por o outro já não ser ou por causa dele estar ausente. É o sentir do coração, do amor a partir-se nas ânsias infundas do resgate; sentimento impulsor de rápido regresso e força gigante que não quer deixar partir. São muitas e variadas estas forças!

É-o a esposa, anjo débil das longas horas da vida! São os filhos, bênçãos dadas pelo Senhor e postas sobre os joelhos às vezes já tremulosos da avozinha! São as vozes finas das raparigas mimosas que briosamente cheiram a cravo e a água fresca da fonte, a urzes e giestas colhidas lá no monte, ao cair da tarde por sobre a aldeia ou à luz da lua cheia. Aí namoraram e seu lar sonharam as mamãs que já o são. Viram multiplicar-se seu coração para ficar... e educaram seus filhos à luz do sol e da candeia. Ensinararam a rezar as contas depois da ceia e a lavar argilosas tigelas, — utensílios das casas mais singelas.

São os pais jovens ou idosos, pouco importa; foram eles que nos choraram ao ver-nos partir, pois receavam que não tornaríamos a vir...

E são os irmãos e irmãs, flores das famílias que sonharam ter filhos e filhas já; querem ser mãos, querem ter bonecas, ser freiras ou servidores do Senhor.

Todos estes são força a prender porque todos são laços, porque são amor, querendo-nos bem. E nós lho desejamos também.

Saudade é esperança de alguém qu ehá-de vir: o pai que seus filhos vem visitar ou o filho das terras de além-mar, de além fronteiras, após viagens prolongadas fora das la-reiras.

A saudade é o Portugal de vida de «sacrifícios que emigram e nunca se consolam da expatiação; é o Portugal dos que se ficam na «esperança de um só dia» poderem contar com os filhos, com os netos que partiram e que em muitas das vezes não mais se tornam a abraçar e a beijar!...

É a saudade simbolizada no Portugal das festas e do sol; no Portugal dos amores de Inês que não cessaram jamais em muitas outras pretendidas Inezes das vilas e das aldeias que, mesmo que não sejam bonitas nunca se têm por feias; no Portugal das reconquistas e sonhos do Infante tornados em epopeia de real atrevimento. A saudade é finalmente, o Portugal do Brasil, é o mundo de Portugal.

B Vizinho do Porção

ARCIPRESTADO DE VILA VERDE

Realiza-se, no próximo dia 10, o Retiro e Palestra mensais do Rev.do Clero deste Arciprestado.

Começará o Retiro às 10,30 horas, no Seminário da Torre, em Soutelo. Pede-se a comparência de todos.

O Arcipreste Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva



As comemorações do 27. aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional iniciaram-se com uma missa nos Jerónimos, a que assistiram o Ministro das Corporações e delegadas das organizações corporativas.

Câmara Municipal

Sessão ordinária do dia 27 de Outubro

Material escolar

Foram deferidos pedidos de concessão de material escolar para as escolas primárias de Dossãos, S. Miguel de Prado e Sande.

Obras no Campo da Feira de Vila Verde

Foi adjudicado a Vítor Benjamim Moreira, empreiteiro, a obra de calcetamento de parte do Campo da Feira de Vila Verde, a 38\$00 o metro quadrado.

Casa dos Magistrados

Manda a Câmara proceder ao arranjo de três mapas da residência do Delegado da Comarca pela importância de 2.000\$00.

Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde

O presidente-director do Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde, padre Manuel Gonçalves Diogo, pede o subsídio anualmente concedido de 4.000\$00 para esta instituição oficializada de assistência, que, anualmente, faz uma acção benemérita de cerca de 70.000\$00. Concedido.

As Festas da Visita da Virgem Peregrina

O pároco de Vila Verde e presidente da Comissão das Festas religiosas e cívicas da Visita da Virgem Peregrina ao Concelho de Vila Verde, agradece à Câmara a colaboração e a parte activa que tomou nas referidas festas, do que resultou o seu grande brilho. Inteirada.

Os Bombeiros Voluntários e a repulsa contra as afirmações contra Portugal na ONU

O sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, Joaquim de Jesus Dias da Mota, officia, a comunicar à Câmara, que, conjuntamente com todos os Bombeiros de Portugal, no dia 30 do corrente, pelas 11 horas, os Bombeiros de Vila Verde promovem uma concentração em frente aos Paços do Concelho, para protestar contra as insidiosas e falsas afirmações feitas na ONU contra Portugal, a respeito das suas províncias ultramarinas. Inteirada.

Escola de Parada de Gatim

O senhor professor da Escola de Parada de Gatim pede reparações na sua escola. A Câmara manda executar.

Regedor de S. Miguel de Carreiras

Tendo-se ausentado para o estrangeiro o regedor de S. Miguel de Carreiras, foi nomeado, a pedido da Junta da Freguesia, o sr. Francisco Pinheiro.

Foram concedidas licenças para obras:

A Domingos Alves dos Santos, de Vila Verde, para alargamento de uma entrada; a Lourenço Cerqueira, do Bom Retiro, para colocação de uma tabuleta no cemitério; a João Martins, de Resela, Cervães, para construção de uma casa; a Domingos Gusmão de Oliveira, da Veiga, Rio Mau, para construção de uma calçada; a Márijo Joaquim da Silva e a João Luís da Silva, de Vila Verde, para ocupação da via pública; a Augusto de Macedo, do Solval, Cervães, para reparação de canalização subterrânea; a Maria Augusta Vilela, de Codexeda, para construir uma casa; a Manuel de Araújo Macedo, da Laje, para construção de uma vedação; a Manuel Pereira da Rocha, de Cabanelas, para reconstrução de um muro; a António Gomes Martins, de Barcelos, para construção de uma casa em Cervães; a Comissão Fabriqueira, de S. Mamede de Escariz, pede licença para reparar a residência paroquial.

Voto de pesar

Por proposta do senhor presidente da Câmara, foi exarada na acta um voto de pesar pela morte do capataz de obras desta Câmara, António Machado Ribeiro.

Proposta

O vereador sr. professor Ernesto Ferreira propõe que seja incluído no plano de obras para 1961 o abastecimento de água a Vilarinho, com a participação do Estado.

Obras em escolas

Foram mandadas reparar as escolas de Gondinhagos, e de Freiriz e enviado aos Serviços Municipalizados o pedido de ligação de água para a escola primária do lugar do Monte de Barbudo.

Escola de Barbudo

O sr. Director Escolar pede que seja alugada a mesma casa do ano anterior ou outra em condições para o funcionamento da escola de Barbudo. A Câmara remete à Junta da Freguesia para os devidos efeitos.

Novo Pároco

Da Paróquia de Geme

Tomou também posse da paróquia de Geme, sua terra natal, o senhor P.e Alfredo Soares Nogueira, quem esta freguesia já muito deve. Foi ele quem lhe salvou o Passal e a sua residência, após o estranhamento da República.

Assuntos Caseiros

(Continuação da 1.ª pág.)

isto é animador. Relativamente a outros aspectos progressivos, completa-se a tão necessária organização da Corporação dos Bombeiros Voluntários e desenvolve-se a actividade de instituições de carácter cultural, como a Banda de Música e o Grupo de futebol. São, pois, dignos de louvor, não só o Sr. Presidente da Câmara e a Vereação, como todas as demais pessoas que, pela sua categoria, e de qualquer modo, têm possibilitado estes progressos.

Mas ao falar-se dos interesses de Vila Verde não pode deixar de ser salientado o problema do hospital. Por hoje não aludo às pessoas vivas que por ele se interessaram e interessam; mas seria omissão indesculpável não realçar a acção de um vilaverdense ilustre que se lhe dedicou apaixonadamente e tanto prestigiou a sua e nossa terra: o falecido Professor Dr. Machado Vilela. As vezes, ao passar em algumas vilas portuguesas e deparar com bustos de homens que por elas pugnam, tenho perguntado a mim mesmo por que em Vila Verde se não fez já o mesmo em relação ao Professor Machado Vilela. As terras fica bem prestar homenagem aos filhos que a merecem. São dívidas de gratidão que só nobilitam os que as saldaram.

O Professor Machado Vilela foi deputado em 1901, provedor da Misericórdia de Coimbra, juiz dos antigos Tribunais Internacionais Místos do Egipto e catedrático de Direito da Universidade de Coimbra. Nesta qualidade desenvolveu-se a criação do ensino do Direito Internacional Privado, ramo difficilissimo em que revelou competência excepcional, geralmente reconhecida. Os métodos de ensino do Direito praticados a partir de 1911 são essencialmente obra sua, e tão profundos eles foram, que ainda há poucos anos um outro eminente catedrático afirmou que os mais sólidos princípios adoptados no referido ensino continuavam a ser os criados pelo Professor Machado Vilela. Estes pormenores talvez sejam conhecidos de poucos e, no entanto, são dos que mais exprimem a alta categoria intelectual do falecido Professor.

Procurador à Câmara Corporativa e colaborador de importantes trabalhos técnicos, é a ele que se deve a fundação da Misericórdia de Vila Verde, da qual foi o primeiro provedor; foi, também, a alma do hospital, então tornado realidade e que prestou já à população do concelho serviços valiosíssimos. Porém, hoje, apesar da competência e solicitude do corpo clínico e de enfermagem e da administração acertada, o hospital não corresponde às necessidades concelhias, por insuficiência de área e mesmo de equipamento técnico: por isso está prevista a construção de outro, em terreno já pertencente à Misericórdia e através do qual ficarão resolvidas as dificuldades actuais.

O Professor Machado Vilela andava altamente interessado na construção do novo hospital quando a morte imprevistamente o levou.

Os dirigentes da Misericórdia e as entidades e pessoas que pelas suas funções e prestígio próprio podem contribuir para a concretização de tão útil plano, não têm, segundo julgo, deixado de pugnar por ele. Oxalá vejamos os seus esforços coroados de êxito, já que, no domínio das iniciativas práticas, o hospital e a Corporação dos Bombeiros ocupam lugar primordial.

Esperemos que, no interesse do concelho, todos se unam com vista a realização de tão importante projecto.

M. da Cunha.

Administração

Gostaríamos receber dos nossos assinantes as reclamações que julgarem oportunas sobre a sua assinatura para tormarmos, na devida consideração, os seus legítimos interesses. Mas desejávamos também, do íntimo do coração, que não nos devolvessem os recibos de cobrança depois de assinarem, sem devolver, um, dois e até três anos.

Os que pagaram

Dr. José Feio, Coimbra; António de Sá Fernandes Lopes, Domingos da Silva Arantes de Carvalho e P.e Samuel da Silva Vieira, todos de Famalicão; Arménio de Araújo, P.e João Fernandes Machado, Joaquim Sequeira e José Augusto Alves Lopes, todos de Guimarães; João de Sousa Garcia, Carlos Vaz, Arnaldo Vieira Braga, Ifonso Henriques Pinto, Júlio da Silva Rosas, Avelino Precioso, Francisco Soares, Alberto Fernandes do Lago, todos de Prado; Rodrigo da Cunha, Évora; António Silva Vaz, Lisboa; António da Rocha (2 anos), França; José da Cruz Pereira, Vila Verde.

Assinantes novos

João Macedo Oliveira, Brasil; e António Nogueira Afonso, Lisboa.

DESASTRE MORTAL

No dia 23 de Outubro, deslocou-se a Braga, a assistir às festas da Virgem Peregrinas, António Machado Ribeiro, casado, de 27 anos, natural do Concelho de Guimarães, e residente em Vila Verde, de cuja Câmara era o capataz de obras.

Foi de bicicleta motorizada. Depois das festas, deslocou-se a S. Pedro de Este, a visitar a família da sua esposa, e regressava para Vila Verde, cerca das vinte horas.

Ao passar em Palmeira, perto do tanque, talvez encadeado pelas luzes de automóvel, foi de encontro a um rapaz de 12 anos, Manuel Ferreira Gomes, que vinha contra a mão; caiu com tanta infelicidade, que quebrou a base do crâneo e a clavícula esquerda. Transportado num automóvel particular ao Hospital de S. Marcos, faleceu no dia 24, à noite.

O seu funeral para a freguesia de S. Pedro de Este, realizou-se no dia 25, à tarde. Nele tomou parte uma deputação de camaristas e funcionários da Câmara de Vila Verde, que ofereceram uma coroa de flores e vão mandar celebrar a Missa por sua alma no trigésimo dia, em Vila Verde.

Era muito considerado nesta terra; bom funcionário, estimado pelos seus superiores, devido ao seu zelo pelo trabalho e às suas boas qualidades. A Câmara, na sua última sessão, mandou exarar um voto de pesar.

Pico de Regalados

No dia 23 do passado mês de Outubro tomou posse da paróquia de São Paio do Pico o Senhor P.e José Luís Domingues Ferreira que foi transferido da de Salamonde, concelho de Vieira, para esta terra. Como se trata dum sacerdote que tem desempenhado as suas obrigações com brio e agrado geral, espera-se que continuará a pastorear esta freguesia com aquele zelo que foi uma qualidade do saudoso P.e Alfredo Soares Nogueira, que, depois de algumas dezenas de anos passados nesta terra, passou a dirigir a freguesia de Geme, terra da sua naturalidade. A boa gente desta freguesia viu partir com saudade o pároco que trabalhou para o seu progresso durante muito tempo. É que o Senhor P.e Alfredo Nogueira sacrificava-se para que esta terra brilhasse entre as outras e assim verificava-se que a sua acção muito concorreu para o progresso espiritual e material da freguesia, pois deixava uma igreja bem conservada, uma residência confortável, um bom salão paroquial, um campo que conseguiu comprar para garantir o sustento do pároco e muitas outras obras que não conhecemos.

Fazemos votos para que Deus lhe conserve a saúde por vários anos para dirigir a freguesia de Geme com aquele mesmo zelo com que trabalhou em São Paio. Ao Senhor P.e José Luís Domingues Ferreira damos os parabéns por ter a sorte de vir para uma freguesia bem trabalhada pelo seu antecessor e para uma terra onde será estimado, pois o rebanho que lhe foi confiado é constituído por pessoas que respeitam a autoridade legitimamente constituída.

DE S. CRISTÓVÃO

Ainda as bodas de ouro sacerdotais do Sr. P.e José Maria Barbosa

Por falta de espaço não foi possível relatar, no número anterior, tudo o que se referia à grande festa do dia 13 de Outubro, referente aos 50 anos de sacerdocio do pároco desta freguesia, por isso vamos agora completar aquilo que já ficou dito.

Apesar do nosso amigo pretender realizar a sua festa na intimidade das pessoas mais dedicadas, foram mais de quarenta as que assistiram à mesma. Lembra-nos ter visto as seguintes pessoas: — Dr. Marcelo Gomes Rebelo Barbosa, distinto Comodoro da Armada e sua esposa, Senhora D. Maria Cecília Gomes Rebelo Barbosa, primos do homenageado, que vieram propositadamente de Lisboa para se associarem à festa; Jaime Fernandes da Silva e sua esposa, Senhora D. Ludovina Freitas Fernandes da Silva, capitalistas, residentes em Braga; Senhor Benedito Vilela e sua esposa, Senhora D. Albertina de Oliveira Aguiar Vilela; D. Laura Oliveira Aguiar Esperança; D. Cândido Barbosa da Silva, irmã do homenageado; os sobrinhos José Maria, António, Mário, João e Armando Barbosa da Silva; as sobrinhas Elvira e Rosa Barbosa da Silva; D. Cândida Barbosa de Azevedo Lima, D. Firmina do Sameiro e genro Joaquim Maria de Oliveira, proprietários da Casa de Castelões, nas Taipas, D. Marieta Gomes Rebelo Barbosa, D. Maria José de Azevedo Coutinho, D. Maria Cândida Freire e marido José Narciso, professores na vila de Póvoa de Lanhoso e várias outras pessoas cujos nomes não nos é possível averiguar. Aos brindes falaram todos os colegas presentes, enaltecendo as qualidades que brilham na pessoa do Senhor P.e Barbosa. O Senhor P.e Abel Moraes leu vários telegramas que vieram de diversas localidades, tendo lido um da cidade de Paris, outros de Lisboa e outras terras, manifestando isto a estima de que goza no meio social o nosso estimado amigo que recebeu várias prendas de muito valor para perpetuar a lembrança deste dia e a amizade das pessoas que assistiram à festa.

Entre os brindes temos de salientar o do Senhor Dr. Marcelo Barbosa, ilustre comodoro da Armada e primo do Senhor P.e José Maria Barbosa, que dissertou admiravelmente sobre a grandeza do sacerdocio cristão concretizado na ilustre pessoa do nosso querido homenageado.

Mais uma vez parabéns ao Senhor P.e José Maria Barbosa pela grandiosa festa e pelas ilustres pessoas que sentou à sua mesa nesse dia de tão belas recordações para a sua pessoa.

Fazemos ardentes votos para que um dia se possa juntar no céu aos briosos sacerdotes que engrandeceram a Igreja com a sua virtude e o seu saber.

DE SANDE

Óbitos — A morte em pouco tempo fez desaparecer da nossa freguesia três pessoas.

No dia 9 de Outubro faleceu Ermelinda de Oliveira, da Casa da Costeira, com a idade de 81 anos, no dia 18 do mesmo mês faleceu Carolina Baptista Peixoto, com 78 anos de idade e no dia 30 faleceu Olívia de Azevedo com 88 anos de idade. Receberam todas os Sacramentos da santa igreja e tiveram o funeral na igreja paroquial de Sande.

Imigrante — Encontra-se entre nós o nosso amigo Alberto Peixoto de Amorim, sobrinho do antigo benfeitor desta freguesia, que veio do Rio de Janeiro e que chegou a esta terra no dia da morte de sua estimada mãe, Senhora Carolina Baptista Peixoto. Os nossos cumprimentos respeitosos ao estimado filho de Sande.

S Pedro de Valbom | S.ta Marinha de Oriz

TELEFONE — Finalmente sempre chegou cá mais este elemento de progresso, que tanta falta fazia: o telefone. Graças a Deus, à boa vontade dos C. T. T. e diligências de pessoas dedicadas ao bem da terra, temos cá um posto público, instalado no posto do correio, além de mais 3 postos particulares, só nesta freguesia. Se das mesmas entidades se não dependesse, certamente já cá tínhamos também outro elemento de progresso: a electricidade. Mas isso depende de outras entidades. E quando se trata de electricidade, a coisa é entãda. — C.

DOENTE — Esteve enferma, mas agora um pouco melhor, pelo que folgamos, a sra. Conceição Torres, do lugar do Cabo. Desejamos-lhe franco restabelecimento. — C.

mente já cá tínhamos também outro elemento de progresso: a electricidade. Mas isso depende de outras entidades. E quando se trata de electricidade, a coisa é entãda. — C.

Vida Religiosa

(Continuação da 1.ª pág.)

É hora de ressurgirmos deste letargo de morte para um ambiente pleno de vida espiritual. Diz-se que estamos no século das luzes. Não fiquemos em palavras, saibamos esclarecer tantas inteligências, obcecadas nas trevas do erro, mostremos-lhes a rota que as levará à eterna felicidade; apontemos a tantos jovens e donzelas, tão hesitantes a escolha do seu rumo de vida, apontemos-lhes «aquela forma de vida em que os fiéis, unidos entre si pelos laços da vida comum e dentro das obrigações de uma Regra ou de Constituições, aprovadas pela Igreja, fazem voto de guardar os três conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência.» (Can. 487). Encaminhamo-los para este ambiente sadio, onde se goza duma paz e duma felicidade, jamais atingidas pelos mundanos. Dizia um célebre escritor: «Se o mundo conhecesse os encantos da vida religiosa, tomaria os conventos, de assalto.» Sejamos os arautos deste movimento salutar, para bem da nossa juventude e para que Deus seja mais conhecido e amado, para que se multipliquem as almas virgens, que entoarão hinos ao Cordeiro, pelos séculos sem fim. Indiquemos-lhes o caminho do amor puro, desinteressado, verdadeiro. Quantos não julgam que as almas heróicas, que se entregam a Deus, com toda a sua generosidade, se esquecem, perdem o amor aos seus maiores. Não, puro engano. Na vida religiosa, são mais lembrados, junto do altar do Senhor. Se me fosse permitido, eu definiria a vida religiosa como a **Vida do Amor.**

Além disso, pensam outros que na vida claustral, se está inactivo. Outro erro gravíssimo. O pensar desta forma, é desconhecer o dogma da comunicação dos santos, é ignorar que a obra da conversão das almas é, somente, operada pela graça, que se obtém pela união com Deus. Não vemos o exemplo de Jesus, que vindo à terra resgatar a Humanidade, passou uma vida oculta de 30 anos e apenas 3 de vida activa e ainda esta sempre acompanhada da contemplativa?

Querida dizer mais, muito mais, mas não me quero tornar enfadonho, fugindo ao princípio: «esto brevis et placebis».

Isto já será o suficiente para compreenderem alguma coisa do estado mais perfeito, que se pode abraçar, neste vale de lágrimas.

No próximo número, se me consentirem, falarei sobre:

As Vantagens da Vida Religiosa.

- (1) Actos dos Apóstolos, XVII, 23.
- (2) S. Mat. XIX, 29.

Fr. António Maria do SS.mo Sacramento

Prado (Santa Maria)

Sagrado Lausperene — Realizou-se nesta freguesia, do dia 26 para 27 do mês findo, o Sagrado Lausperene com muito brilho e concorrência de fiéis.

Morte repentina — Faleceu com 64 anos e inesperadamente a sr.a Maria Pereira Lima, filha de Manuel Barbosa Lima e de Luísa Pereira. Era casada com o Sr. Francisco Peixoto e vivia no lugar da Ponte. Houve exéquias solenes em sufrágio da sua alma e missa de corpo presente.

Paz à sua alma.

Visitas — Estiveram nesta vila e com demora de alguns dias na casa do sr. Manuel Gomes de Oliveira, seu íntimo amigo, os sr.s Francisco António Morais e sua Ex.ma Esposa D. Teresa Pinto Morais, proprietários em Belém do Pará. Não quiseram, porém, retirar-se sem concorrer com avultado donativo para a nova Igreja de Prado.

Agradecemos imenso e desejamos-lhe óptima viagem com mil felicidades.

Fiéis Defuntos — Como preito de homenagem aos nossos mortos, deixamos cantar o poeta:

No Cemitério

Oh, incauto que teus dias vais passando
Alheio à morte que sobre tia adéja!
Ajoelha e contrito vai orando
D'olhos na cruz que aos raios do Sol alveja.

Lembra-te que aquele que, ora, é pó... é nada,
Como tu, já teve doces ilusões.
Hoje, nessa campa, onde tudo acaba,
Só um nome resta pedindo orações.

Medita um momento, elevando as mãos,
Quando ouvires um toque funéreo, profundo.
É o último preito dos que são cristãos
Aos que para sempre deixaram o mundo.

Mesmo quando tudo difunde alegria
—Quando a Natureza risonha se veste —
Não esqueças nunca uma Ave-Maria
Pelo que repousa à sombra do cipreste.

ia de todos os Santos

A. da Louca

Quinta

Vende-se na Laje, por motivo de partilhas, com óptima casa de senhorio, boa casa de caseiro, produzindo milho, vinho e fruta, com carreiras de camionetas entre Braga e Vila Verde a passar à porta. Informa o Dr. Francisco A. Gonçalves — Prado — Telef. 22112.

S. Miguel de Oriz

BAPTISMO — Na passada dia 23 do corrente, foi baptizado na nossa igreja mais uma menina, filha de Domingos Fernandes da Costa e Delfina de Jesus Dias, do lugar de Mazagão. A neófita, que recebeu o nome de Maria Adelinha, foram padrinhos Francisco Dias e Adelinha Dias, avô e tia maternos, ambos de Paçô.

DOENTE — Tem estado adoentado, pelo que lhe desejamos melhoras, o Sr. Manuel António Fernandes, do lugar da Residência. — C.

Freiriz

DA CASA DE SAUDE — Regressou à sua residência depois de ter passado 12 dias numa casa de saúde da cidade do Porto, onde esteve a fazer tratamento, o Ex.mo Sr. Abel Pereira, grande industrial desta freguesia.

Que Deus, o restabeleça depressa são os nossos sinceros votos.

FALECIMENTO — Faleceu no dia 25 do mês de Outubro p. passado, no lugar da Gandra desta freguesia, onde morava com sua irmã e cunhado, Maria da Conceição Ferreira.

Foi sufragada com missa do corpo presente e obras.

Paz eterna à sua alma, e pêsames à família.

Escariz, S. Martinho

CASAMENTO — Realizaram o seu casamento, em 22 do mês antecedente, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, João da Silva Soares, filho de Joaquim Pereira Soares e de Deolinda da Silva, e Maria Emília Estrada de Araújo, filha de Tomás de Araújo (Viana) e de Maria Júlia Gonçalves Estrada, desta freguesia.

Deus os cubra de bençãos.

Oleiros

Realizou-se no passado domingo a festa da Realza de Cristo. Depois da exposição e bênção do SS.mo os dirigentes da J. A. C. F. prestaram o seu juramento para o plano social que agora se inicia.

— Ainda o povo desta freguesia alarmado devido ao mau tempo que se faz sentir e tem prejudicado mensalmente a lavoura.

FIÉIS DEFUNTOS — Todos os anos se repete a mesma cena. A igreja que se enche de fiéis e que depois se encaminham ao cemitério onde há flores e velas, linhas a arder e orações fervorosas por entre lágrimas que deslizam teimosamente pelas faces daqueles vultos escuros. É a recordação e caridade para com os parentes falecidos que faz recondar a memória da sua

passagem e exige o favor duma oração. Enquanto os corpos aguardam no cemitério a ressurreição final a alma entrou já na eternidade.

FESTA DO OCRAÇÃO DE JESUS — Inicia-se no próximo dia 17 e prolonga-se por toda a semana o tríduo do S. C. de Jesus, que irá terminar no dia 13 com a festa em honra do mesmo Divino Coração.

Marrancos

OUTRA VENHA — Mesmo à porta da Igreja se passa o conto do «Bigário»:

Uma Senhora, querendo maltratar uma sua vizinha, como tivesse vergonha de lhe dizer (palavrado) mal-educado, serviu-se de uma carta indigna de ser lida por menores.

A carta entregou-a a uma sua vizinha nestes termos: «O' Aurora, entrega-me esta carta ali à vizinha (Rosa) que me entregou uma gentileza de Santa Marinha de Anais e... como é grossinha deve ter dinheiro».

Bom, a Aurora, de boa fé, levou a carta à Rosa e na fé que de facto seria dinheiro.

A Rosa pedia à Aurora que lhe abrisse a carta.

Vinha cheia de Rosas e filhas disto e daquilo.

Afinal, pilhérias desavergonhadas... e isto neste século! Mas foi ou não foi de modo de quem passa o conto do vigário?

Já vai a alguns meses que Junta da freguesia de Marrancos requereu à Câmara um subsídio de 5 contos para se arranjar um caminho público que liga Marrancos à Portela.

É esse subsídio até hoje não veio o que tem levado o referido caminho a ficar nas mesmas condições intransitáveis devido às chuvas.

É de urgência reparar esse caminho visto ser de muita utilidade para ambas as freguesias.

Também se vai dar uma reparação no caminho que vai do Sr. Joaquim da Silva ao passo a que vem a melhorar o povo daqueles lugares.

As mais seleccionadas árvores de fruto

As melhores sementes de flores e de horta.

As mais lindas ROSAS

Premiadas em concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvores, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs Lda

Telefone 21957

Rua D. Manuel II, N.º 55

PORTO

Teleg. Roselandia — Porto

CATALOGOS GRATIS

Cortejo de Oferendas

(Continuação da 1.ª pág.)

A grande companhia começa...

Todo o concelho principia a vibrar de entusiasmo pela construção do novo Hospital. A mesa da Santa Casa da Misericórdia, à frente da qual, como ilustre provedor, se encontra o Senhor Dr. Bernardo Brito Ferreira, tem ido por toda a parte procurando contactar com os Rev.dos párocos das freguesias e presidentes das Juntas a fim de conseguir que esse cortejo de 5 de Dezembro seja a melhor esperança de um Hospital novo dentro em breve.

Ainda há poucos dias esteve na vila de Prado a contactar com as autoridades locais e das freguesias limitrofes em sessão magna.

Parada de Gatim

Murmuradores — Logo nos meus princípios de correspondente deste jornal, publiquei um pequeno artigo referente aos murmuradores, mas como esse ainda não chegou, vou agora falar no mesmo assunto.

Escrevo estas linhas porque ainda existem pessoas que não respeitam o seu próximo, pois levantam calúnias que fazem tremer as pedras, causando assim graves prejuízos à fama e bom nome daqueles pessoas que gozavam uma boa reputação no conceito público.

Por todas as freguesias se murmura, mas em Parada de Gatim e no lugar de Penelas, não falemos!

Essas linguas malditas, que não respeitam o seu próximo, parece que não têm uma alma para salvar. É preciso ter mais cuidado com a nossa língua e respeitarmos o nosso próximo. (Alguém).

Casamento — Na igreja paroquial desta freguesia, pelas 10 horas do dia 29 de Outubro, realizou-se o enlace matrimonial da prezada menina Josefa de Sousa Lopes, de 21 anos de idade, residente no lugar de Agrêlo, filha de Domingos da Cunha Lopes e de Maria da Assunção de Sousa, com o jovem Paulo Borges da Rocha, de 23 anos de idade, natural e residente no lugar da Ermida, freguesia de Cervães.

Assistiu ao acto o nosso Rev.do Pároco, o qual teve missa cantada pelo grupo coral feminino, pois a nupente também fazia parte do grupo e as suas colegas, como prova de amizade e carinho ofereceram-lhe para o seu novo lar um quadro com a Sagrada Família.

Depois de celebradas todas as cerimónias religiosas os noivos e seus convidados dirigem-se para a casa da noiva, onde foi oferecido um opípero banquete.

Os noivos fixaram residência no lugar de Agrêlo, desta freguesia.

Ao novo lar que vão constituir, desejamos-lhe as maiores prosperidades, dum modo especial o autor, destas linhas.

Promessa a N.a S.a de Fátima — Para cumprimento dum voto feito à Virgem de Fátima, o sr. Manuel da Silva Dantas, residente na cidade do Rio (de Janeiro), mandou celebrar uma missa cantada e com sermão, com uma grande sessão de fogo.

Foi orador sagrado o Rev.do P.e Costa Araújo, nosso confratâneo e digno Director da Oficina de S. José, de Braga.

Pela Conferência — Com a presença dos consócios e presidente, reuniu no passado dia 29 de Outubro a mesa da Conferência de S. Vicente de Paulo, para tratar de assuntos que dizem respeito aquele instituto de caridade.

Este instituto foi fundado pelo nosso zeloso pároco em 14 de Agosto de 1940 e ainda temos pessoas na nossa terra que desconhecem tão grande obra, pois não concorrem com nada para ajudar a socorrer os pobres.

DESVENDOU-SE O MISTÉRIO DA

Casa das Malhas

COM A ABERTURA DA

Feira das Malhas

MALHAS!! MUITAS MALHAS!!

Segundo uma tradição, que tanto nos tem destacado das congéneres, e que o Público sempre espera com ansiedade e nos distingue com a sua preferência, um ano mais a **CASA DAS MALHAS** — Rua dos Capelistas — BRAGA — apresenta vendas de Malhas e muitos outros artigos, por metade do seu valor. Como todos sabem, é sempre nesta época, que nós vendemos a Preços verdadeiramente baixos, a maior parte da nossa existência, para renovar e apresentar depois as últimas novidades.

Abaixo elucidamos alguns artigos em liquidação

Meias de Nylon . . .	10\$00	Blusões pura lã 1.ª . . .	60\$00
Meias de Seda . . .	3\$80	Blusas pura lã . . .	55\$00
Soquetes Nylon . . .	6\$00	Casacos variados . . .	60\$00
Meias de Nylon s/costura, finíssimas . . .	12\$50	Souquetes, lã . . .	5\$50
Combinações c/ renda	20\$00	Blusões, lã . . .	55\$00
Combinações Nylon . . .	85\$00	Camisolas, barco . . .	65\$00
Peuguetes, homem . . .	3\$50	Camisolas, barco . . .	75\$00
Calças e cuecas, crianças . . .	2\$50	Camisolas, barco . . .	85\$00
Calças, senhora . . .	3\$80	Jumpers lã, homem . . .	90\$00
Soquetes lã, senhora . . .	3\$50	Camisolas lã, criança . . .	35\$00
Luvas de lã, criança . . .	3\$50	Malha de lã, metro . . .	90\$00
Luvas de lã, homem . . .	5\$00	Camisolas exteriores . . .	8\$00
Peugas de lã, criança . . .	2\$50	criança a 10\$00 e . . .	8\$00
Meias de lã senhora . . .	6\$50	Mantinhas lã, criança . . .	35\$00
Peugas de lã homem . . .	4\$00	Echarpes lã, senhora . . .	12\$50
Camisolas, homem . . .	5\$00	Echarpes lã, cardado . . .	60\$00
Babets, alg.	1\$60	Combinações lã . . .	100\$00
Casacos pura lã 1.ª . . .	100\$00	Combinações malha . . .	17\$50
Conjuntos pura lã 1.ª . . .	80\$00	Meadas de lã e nã . . .	4\$00
		velos	4\$00

O MAIOR E MAIS VARIADO SORTIDO EM COBERTORES AOS MENORES PREÇOS

Panos cobertor . . .	3\$50	Cobertores Bebê em lã mista	60\$00
Cobertores Bebê . . .	6\$50	Cobertores fantasia a lã mista	77\$50, 90\$00 e 95\$00;
Cobertores Bebê em lã mista	13\$50	lisos, lã mista a colégio	85\$00; c/ barras . . .
Cobertores Bebê p/ colégio	42\$50		75\$00

Coletes de Pura Lã para Homem, eram de 140\$00 a 85\$00!!!
Blusas, Calças, Calções, Sapatos, Sapatinhas, artigos próprios para ginástica

O maior e variadíssimo sortido em pastas e malas escolares

DESCONTOS ESPECIAIS: para Revendedores, Casas Religiosas, Ordens religiosas e Colégios.

VEJAM V. EX.CIAS AS NOSSAS EXPOSIÇÕES E OS NOSSOS PREÇOS

PREÇO ANUAL DE ASSINATURAS:	
Continente	20000
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	50000
» (via aérea)	100000
Outras nações (via marítima)	65000
» (via aérea)	100000

Cantinho Feminino

Direcção de E. D. Ferraz



A CRIANÇA

A criança não tem grande inclinação para respeitar os outros, nem as coisas.

Diverte-se estragando plantas ou flores, roubando os ninhos, matando aves, trocando dos velhos e imitando-os, escarnecendo das roupas velhas dos pobres, etc.

«Esta idade é sem piedade», declara um sábio. A equidade e a bondade estão como que adormecidas no coraçãozinho da criança. Ora, para as despertar, basta a voz da mãe, a voz dum bom educador.

A criança é aquilo que nós quisermos que ela seja. Ela é capaz, se nós o quisermos e temos obrigação de querer, das maiores delicadezas para com os outros. Façamos-lhe compreender a máxima evangélica: «Não devemos fazer aos outros o que não queremos nos façam a nós», e ela a praticará.

Ensinemos a criança a tratar com doçura as plantas, as flores, os animais e tudo o que lhe passar pelas mãos.

Façamos-lhe compreender que um pobrezinho é digno do nosso respeito e estima, que num pobrezinho está representado Jesus, o grande Amigo das criancinhas, e vereis como ela

lhe prestará todo o auxílio de que é capaz e o rodeará de atenções. Um dia, uma senhora preparava-se para sair com sua filha para visitar uma pobre e levar-lhe alguma roupa velha. A menina olhou para a mãe e disse: «Mas, mãezinha, porque não levas antes uma roupa nova para essa pobrezinha? Essa já é velha e olha que Jesus não vai ficar contente por dares isso que não presta». Não se sentiria feliz essa mãe ao ver que a sua querida filha tinha compreendido a maneira como devemos amar os pobrezinhos? Quando os pais as ensinam, são as próprias crianças que, ao ver um infeliz, correm a dizer: «Oh! mamã, vai ali um pobrezinho! Que pena me faz aquele pobre velho! Se estivéssemos no lugar dele não gostaríamos que nos ajudassem? Vá, dá-me alguma coisa para lhe levar». E a criança lá vai toda contente, correndo para o velhinho.

A maneira como os pais tratam os avós é também uma lição que as crianças jamais esquecerão. Mostrando-se bom filho, diante dos avós, é o melhor exemplo que um pai pode dar a uma criança.

Certamente que todos conhecem aquela história dum criança que, com uma faca, procurava fazer uma tigela de um pedaço de madeira e como a mãe lhe perguntasse o que estava a fazer respondeu: «Estou a fazer uma escudela para comer, quando fores velha». É que esta criança ainda se lembrava, e jamais esqueceria, a maneira como seus pais obrigaram seu avozinho a comer à parte e numa tigela de madeira.

Que a mãe inspire a seu filho respeito e admiração e assim a criança será respeitosa e cavalheiresca para com a mulher. Toda a mulher beneficiará dos sentimentos que a mãe souber fazer nascer no coração de seus filhos para com ela e para com Maria, Mãe do Céu.

E. D. Ferraz

ESCOVA DE DENTES

É preciso cuidado e limpeza com as escovas de dentes. É preferível escolhê-las duras; é mais saudável para os dentes e para gengivas. Para secar devem pôr-se no copo com o pé para baixo, e a parte da escova para cima, fora do copo e ao ar. Para limpar uma escova de dentes deve-se lavá-la com água fervida, ainda quente e com uma colherinha de amoníaco. Passa-se depois por outra água, limpa e perfumada de água de Colónia ou de elixir, para perder o mau gosto.

Em todas as coisas de uso higiénico deve haver cuidado e asseio, tal como impõe a mesma higiene, e até por economia, pois duram muito mais.

QUADRA

A Virgem das Sete Espadas
Esconde os olhos e chora,
Ao ver só caras pintadas
Em tantas caras de agora...

MOREIRA DAS NEVES

AOS CASADOS

«As esposas estejam sujeitas a seus maridos, como o estão ao Senhor; porque o homem é a cabeça da mulher, como Cristo é a cabeça da Igreja».

(S. Paulo aos Efésios, V, 22,23)

«Esposos, amai vossas esposas, como Cristo amou a Igreja».

(S. Paulo aos Efésios, V, 25)

ESPIRROS...

Se não conseguires comprimir um espirro, evita pelo menos fazer com ele um grande estrondo! Espirra com discreção.

COZINHE BEM!

Cozinhar é uma arte delicada que exige algumas qualidades. Há quem diga que qualquer coisa serve desde que se coma mas isso não deve ser assim. Essa ideia é má e, por vezes, ocasiona descuidos imperdoáveis. Como pode uma receita satisfazer o paladar se lhe faltar algum dos temperos? Claro que nisso devemos ter muito cuidado não faltando com nada que, a princípio nos parece desnecessário mas que torna a iguaria muito mais saborosa.

Bifes na Sertã

Cortam-se os bifes de lombo de vaca, sem ser muito grossos, batem-se com batedor, dando-se-lhes a forma arredondada; temperam-se ligeiramente com sal fino. Aquece-se uma sertã em lume forte, põe-se um pouco de manteiga, a seguir os bifes; quando o sangue começa a vir acima, viram-se e deixam-se alourar. Tiram-se do lume, colocam-se na travessa, deita-se na sertã mais um pouco de manteiga, duas colheres de vinho branco, duas de água de caldo, sumo de limão, e despeja-se sobre os bifes, que já devem ter salsa picadinha por cima. Servem-se com rodela de limão e batatas fritas em palitos.

Doce rápido

Misturam-se três gemas de ovos com sessenta gramas de farinha, mexendo-se sempre, juntam-se meio quartilho de leite e cento e vinte e cinco gramas de açúcar baunilhado. Batem-se as claras em neve, qu'ese adicionam ao creme. Deita-se a mistura num prato próprio, e vai ao forno bem quente. Leva vinte e cinco minutos a cozinhar.

LIMPEZA NOS LIVROS

Para que as encadernações dos livros, muito antigos, fiquem como novas deve-se limpá-las com uma solução de óleo de linhaça e éter sulfúrico, em partes iguais. Deve-se ter cuidado de aplicar longe do fogo visto ser inflamável.

COMO PERFUMAR A ROUPA

Para se perfumar as roupas de cama e interiores gastando pouco basta borrifar sobre as peças, no momento de as passarem a ferro, um pouco de água de colónia a gosto.

QUADRA

É a imagem de Jesus
Esse triste pobrezinho;
Toma aos ombros sua cruz
e ajuda-o, coitadinho!

EX.MAS COLABORADORAS

Continuem a mandar os seus escritos para a redacção deste jornal o mais cedo possível e com a indicação: «CANTINHO FEMININO».

Em Vila Verde

Manifestação de protesto contra os ataques feitos na ONU a Portugal sobre as nossas Províncias Ultramarinas

Nos Paços do Concelho de Vila Verde, no dia 30, do corrente, realizou-se uma patriótica manifestação de repulsa contra os ataques feitos na ONU a Portugal, a respeito das suas Províncias Ultramarinas.

Foi promovida pelos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, dentro da iniciativa dos Bombeiros Voluntários do Porto, a que aderiram todas as Corporações de Portugal.

De manhã, às 10 horas, foi solenemente içada a bandeira da Corporação no Quartel, e a Nacional, nos Paços do Concelho.

As 10,30, na Igreja Paroquial, os bombeiros assistiram à Missa Solene de Cristo Rei, cantada, aplicada em sufrágio pelos bombeiros falecidos e pelos fundadores do Império Português.

No fim, formou-se um cortejo em direcção aos Paços do Concelho. A sala das sessões encheu-se do povo desta Vila, do Pico dos Regalados e de outras freguesias. Ai estava a presidir o senhor Presidente da Câmara, dr. António dos Santos Ferreira, o presidente da União Nacional, o Provedor da Misericórdia, Vereadores, Conselheiros Municipais, o Secretário e funcionários da Câmara e de outras repartições, o Pároco de Vila Verde.

Os Bombeiros de Vila Verde, com bandeira, estavam formados em frente à Mesa da Presidência, e do outro lado, as bandeiras e representações do Vilaverdense Futebol Clube, e do Grupo Folclórico, com as suas Direcções.

Falaram, em primeiro lugar, o Comandante dos Bombeiros, Joaquim de Jesus Dias da Mota, que expôs os motivos daquela manifestação; o Pároco de Vila Verde e o oficial miliciano João Peixoto de Sousa, fechando a manifestação o senhor presidente da Câmara.

Todos os discursos foram transmitidos para o Campo da Feira por fortes altifalantes. A assistência vibrou com vivas a Portugal, a Salazar, ao senhor Presidente da República e às nossas Províncias Ultramarinas.

No fim, o senhor presidente da Câmara, interpretando a vontade desta manifestação, enviou telegramas aos Senhores Presidente da República, Presidente do Conselho, Ministro do Interior e Governador Civil.

Festa de Cristo Rei na Sede do Concelho

Celebrou-se com grande brilho, na Sede do Concelho, a festa de Cristo Rei.

De manhã, muitas pessoas se abeiraram da Sagra da Comunhão. Foi celebrada Missa Cantada pelo Coral Feminina de Vila Verde.

De tarde, houve Adoração Solene, sermão pregado pelo senhor P.e Aloísio de Sousa. No fim, foi feito o juramento das Direcções.

No salão paroquial, completamente cheio, efectuou-se uma sessão solene de abertura do novo ano Social da A. C.

Falou o Reverendo senhor P.e Aloísio, que vibrantemente e com as suas palavras cheias de persuasão, nitiou os rapazes, os homens e as raparigas a formarem novos organismos da A. C.

Em Vila Verde, ficou vontade de trabalhar numa organização séria da A.C.

POSSE DOS NOVOS PAROCOS

de S. Paio do Pico dos Regalados

No dia 23 de Outubro, tomou posse da paróquia de S. Paio do Pico dos Regalados o Reverendo Padre José Luís Domingues Ferreira.

É natural da freguesia de Guilhofrei, Vieira do Minho, e paroquiou, durante cerca de quinze anos, a freguesia de Salamonde, do mesmo Arciprestado, com excepcional zelo e espírito apostólico, o que lhe granjeou a muita estima dos seus paroquianos e do povos das freguesias vizinhas.

Na sua posse, como demonstração de muita estima e consideração, acompanharam-no, em diversos automóveis e camionetes.

Junto da igreja Paroquial, estava o povo do Pico dos Regalados, desde as pessoas de maior categoria social até aos mais humildes, e as Associações Religiosas.

Estavam também presentes diversos sacerdotes seus amigos.

Ao principiar da Missa Vespertina, o Reverendo senhor Arcipreste, Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva, leu a carta, documento da posse, e falou sobre a missão paroquial, enquadrando-a na missão de Jesus, da Igreja. Teve palavras de justiça para com a acção do senhor P.e Alfredo, que paroquiou esta freguesia, dedicadamente, durante muitos anos, afastando-se agora, por a sua saúde não lhe permitir tantos encargos pastorais.

A homilia, o novo empossado, falou aos seus novos paroquianos. Prestou sentida homenagem à acção do seu antecessor, senhor P.e Alfredo Soares Nogueira, ao primor em que ele deixa a sua Igreja Paroquial, sobretudo à formação espiritual do seu povo. Depois saudou os seus paroquianos novos e agradeceu aos seus antigos paroquianos, que o acompanharam, num acto de saudade.

No fim da Missa, foi cumprimentado pelos seus novos e pelos antigos paroquianos.

Ainda as Festas da Virgem Peregrina de Fátima

Ainda se não apagaram as impressões admiráveis das Festas Concelhias à Virgem Peregrina de Fátima. O povo comenta contente os dias maravilhosos que se viveram, neste Concelho, durante a permanência da Senhora de Fátima.

No dia 23, uma grande deputação de vilaverdenses, da Sede do Concelho e da Vila de Prado, foram a Braga representar o Concelho na homenagem final à Virgem Peregrina da Arquidiocese.

O cortejo foi admirado à sua passagem na cidade de Braga. À frente ia o pronto-socorro novo dos Bombeiros Voluntários, depois uma fila de onze automóveis e duas camionetes, que transportaram as Associações de Piedade e numerosos devotos.

Continua a povo a dizer nunca se realizaram festas



MAQUINAS PARA ADEGA
APARELHOS PARA ANALISES
PRODUTOS PARA VINHOS
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guapeimar, L.ª

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 - 1.º - PORTO
Telef. 28093 Teleg. Guapeimar

Precisa-se

De homem de bons costumes que saiba de todo: os serviços de pequena lavoura e jardinagem. Conviaria que fosse solteiro ou então casal sem filhos, pois também haverá facilidade de colocação para a mulher. Informa Adolfo Fernandes Pinto, Louisa-Prado.

tão grandiosas no Concelho de Vila Verde.

No campo da piedade tiveram o efeito superior a uma Missão.